

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIO ECONOMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DENISE MARIA FEYH

**A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE DENTRO DAS EMPRESAS DE  
SÃO GABRIEL DO OESTE-MS.**

SÃO GABRIEL DO OESTE-MS  
2015

DENISE MARIA FEYH

**A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE DENTRO DAS EMPRESAS DE  
SÃO GABRIEL DO OESTE-MS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Santa Catarina como um dos pré-requisitos  
para a obtenção do grau de bacharel em  
Ciências Contábeis.  
Orientador Professor Sergio Murilo Petri.

SÃO GABRIEL DO OESTE-MS

2015

DENISE MARIA FEYH

**A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE DENTRO DAS EMPRESAS DE SÃO  
GABRIEL DO OESTE-MS.**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final \_\_\_\_\_ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, dia, mês e ano da defesa.

---

Professor(a)  
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

---

Professor Sérgio Murilo Petri  
Orientador

---

.....  
Co-orientador

---

Professor .....  
Membro

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço as colegas Dirlei, Jaiani, e Mara, pelo apoio e colaboração. A toda família e amigos por terem sido minha sustentação até aqui. Agradeço também a todos os professores em especial ao orientador Sérgio.*

*“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.” Frase de Francisco Candido Xavier.*

## RESUMO

FEYH, Denise Maria. **A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE DENTRO DAS EMPRESAS DE SÃO GABRIEL DO OESTE-MS – UM ESTUDO DE CASO.** Trabalho de Conclusão de curso (monografia). Curso Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Polo UAB de São Gabriel do Oeste, 2015.

Está presente pesquisa teve o intuito de levantar a real função da contabilidade dentro das empresas, demonstrar a importância da contabilidade como ferramenta administrativa, identificar os pontos de dificuldade de inter-relação entre a contabilidade e a gestão das empresas, apresentar quais as demonstrações contábeis a serem utilizadas e conhecidas pelos gestores e empresários, e expor as análises e índices frutos da contabilidade que eles devem saber interpretar. A metodologia utilizada é a pesquisa explicativa e descritiva, e esta se fundamenta basicamente, no levantamento bibliográfico, com pesquisa de campo. Num mundo em constante mudança e concorrência acirrada, tem-se intensificado a necessidade de informações claras e precisas, para que o processo de tomada de decisão não seja prejudicado, tornando a gestão ainda mais complexa. A contabilidade é essencial para identificação e mensuração dos reais custos empresariais, com função de gerar decisões rápidas e com suporte para que a administração tome decisões corretas e precisas. As demonstrações contábeis que a administração precisa conhecer e interpretar são o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado de Exercício, a Demonstração de fluxo de caixa, e as análises para serem realizadas são a análise vertical, horizontal, e a análises de índices financeiros, com o intuito de obter dados mais concretos e verdadeiros para nortear e facilitar a tomada de decisão da empresa.

**Palavras-Chave:** A Função da Contabilidade, Importância, Gestão, Ferramenta.

## LISTA DE QUADROS

1. Quadro 1 – Balanço Patrimonial .....	28
2. Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício simplificado.....	30
3. Quadro 3 – Demonstração de Resultado de Exercício estruturado. ....	31
4. Quadro 4 – Pesquisas Similares ou Correlacionadas,.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

1. Gráfico 01- Formação profissional.....	48
2. Gráfico 02- Ramo atuação empresas .....	49
3. Gráfico 03- Finalidade da Contabilidade.....	50
4. Gráfico 04- Conhecimento das demonstrações contábeis importantes .....	50
5. Gráfico 05- Utilização das demonstrações nas tomadas de decisões, e interpretações das mesmas .....	51
6. Gráfico 06- Interesse de análise e utilização das demonstrações contábeis na administração.....	51

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
1.1. TEMA E PROBLEMA.....	11
1.2. OBJETIVOS.....	12
1.2.1. Objetivo Geral .....	12
1.2.2. Objetivos Específicos .....	12
1.3. JUSTIFICATIVA .....	12
1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	13
1.5. LIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	15
1.6. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA .....	15
<b>2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1. BREVE HISTORIA DA CONTABILIDADE.....	17
2.2. A CONTABILIDADE E SUA APLICABILIDADE COMO FERRAMENTA.....	18
2.3. RELATÓRIOS BÁSICOS DA CONTABILIDADE.....	20
2.3.1. Balanço Patrimonial - BP .....	21
2.3.2. Demonstração de Resultados do Exercício - DRE.....	23
2.3.3. Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC .....	26
2.4. ANÁLISE E ÍNDICES APLICADOS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTABEIS.....	28
2.4.1. Análise Vertical .....	28
2.4.2. Análise Horizontal .....	29
2.4.3. Análises De Índices Financeiros .....	29
2.4.3.1. Índice de Liquidez.....	30
2.4.3.2. Índice de Rentabilidade.....	31
2.4.3.3. Índice de Atividade ou de Eficiência Operacional .....	31
2.4.3.4. Índice de Endividamento .....	32
2.5. BENEFÍCIOS DA INTERPRETAÇÃO DAS ANÁLISES E ÍNDICES.....	32
2.6. PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATADAS.....	33
<b>3. ANÁLISES E RESULTADO.....</b>	<b>36</b>
3.1. Quanto à identificação dos respondentes .....	36
3.2. Quanto à formação profissional .....	36
3.3. Ramo de atuação das empresas .....	37
3.4. Quanto ao uso da contabilidade e finalidade .....	38

3.5. Quanto ao conhecimento das demonstrações contábeis.....	39
3.6. Quanto ao uso da contabilidade no dia a dia e análises das demonstrações.....	39
3.7. Quanto ao interesse de saber analisar e interpretar as demonstrações contábeis .....	40
3.8. Análises e resultados quanto às pesquisas similares e correlacionadas.....	41
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES .....</b>	<b>43</b>
<b>REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>52</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Administrar uma empresa nos dias de hoje, requer muito mais do que o exercício das funções básicas de gerência, pois com as constantes mudanças que as empresas sofrem e com os diversos fatores que podem gerar ameaças, como nível de concorrência cada vez mais acentuado, clientes mais exigentes, e também mudanças no campo político e econômico é necessário ter ótimas habilidades gerenciais e utilizar de todos os meios disponíveis para fazer com que a empresa tenha o lucro almejado.

A administração está inserida nas organizações com o objetivo de impulsionar e manter o desenvolvimento da mesma, ou de seus diversos setores, partindo do pressuposto de que, deve-se percorrer certos caminhos almejando um retorno satisfatório dos investimentos, aperfeiçoando processos, maximizando lucros, minimizando custos, desperdícios e riscos.

Hoje, não há qualquer empresa, em qualquer ramo de negócio, que possa se sentir segura a ponto de se acomodar, e de não procurar incessantemente reinventar-se a todo instante, partindo pela necessidade de busca de informações claras e precisas, para que o processo de tomada de decisão não seja prejudicado, tornando assim, a gestão ainda mais complexa.

A importância da contabilidade mostra-se através das palavras de Franco (1997, p. 19):

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessária à tomada de decisões - sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Um entrosamento maior, entre o planejamento empresarial e com a contabilidade das organizações deve ser discutido dentro de cada organização, pois é por meio das informações contábeis, que são desenvolvidas as relações entre os diversos agentes econômicos, com grande influência na determinação do custo de capital.

Conforme Marion (2003, p. 01):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Os empresários podem utilizar a contabilidade como importante meio para a análise dos custos dos produtos e de seus serviços, a fim de que possam adequar seus preços de vendas para que tenham lucros, sem distorções e ou prejuízos, analisar a possibilidade ou a necessidade de novos investimentos, sempre com informações precisas, evidenciando cada vez mais a importância da contabilidade no planejamento e no direcionamento da administração de qualquer empresa.

Portanto, esse trabalho procurou levantar informações referente à como, e se, as empresas utilizam o resultado da contabilidade, dentro da administração das mesmas, nas tomadas de decisões do dia a dia, e, qual a real função dada a contabilidade dentro das organizações pesquisadas, dando uma ideia sobre o posicionamento da Contabilidade no meio empresarial.

Esta busca iniciou-se, por meio de pesquisa de campo, com entrevistas e questionários, a um restrito número de empresas selecionadas, fato que será explicado mais adiante na metodologia. Na sequência, tem-se exposto o tema e problema, razão deste trabalho, os objetivos a serem atingidos, a justificativa do referido estudo, a metodologia aplicada, limitações, o referencial teórico para explicação dos conceitos e assuntos relacionados e necessários para abordagem do assunto, como conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

O papel da empresa tem se alterado significativamente nos últimos anos, e em consequência, elas tem adotado novas práticas gerenciais que privilegiam não apenas seu negócio, mas também o aspecto social, ambiental e humano, tornando-se responsável com relação a todos aqueles com os quais retém relacionamentos.

Nesse contexto, as empresas brasileiras vêm sendo forçadas a se adaptar e a rever suas estratégias competitivas e seus modelos de gestão, pois, a turbulência crescente do ambiente tem levado as empresas a investir no desenvolvimento e utilização de ferramentas de apoio aos processos de controle e tomadas de decisão.

Conforme Johnson e Kaplan, (1987, pg. 99), as dificuldades dos processos de gestão devem-se ao crescimento das organizações, à utilização de tecnologias cada vez mais

complexas e a necessidade de reagir à concorrência e a outras forças do meio envolvente em períodos de tempo cada vez mais curtos.

De acordo com Martins, (2012, pg. 13), a contabilidade é composta por três conjuntos: o patrimonial puro, o econômico e o social. E nos últimos anos, o crescimento da competitividade global e a inserção do Brasil no processo de globalização ampliaram de forma significativa o dinamismo da economia brasileira e expuseram nossas empresas à concorrência externa, exigindo que elas se comprometam com a chamada excelência empresarial, para que consiga atingir os padrões estabelecidos.

Apesar dessa necessidade reconhecida de interação total da gestão das empresas com a contabilidade, e a redefinição da sua função como ferramenta indispensável no gerenciamento de qualquer empresa ou organização, sabe-se que, na realidade da maior parte das empresas isso ainda não é realizado em larga escala, o que pode ser muito prejudicial à economia como um todo. Em muitas empresas, a contabilidade ainda é tratada como uma mera atividade voltada ao pagamento de tributos e satisfação de exigências fiscais, e isso pode ter consequências devastadoras se esta situação não for alterada urgentemente, ainda mais face à recente crise que se instala no país e que, infelizmente dá sinais de que pode permanecer por longos anos assombrando a população brasileira.

Perante essa necessidade constante de adequação às exigências governamentais, de mercado e da sociedade, é necessário que se faça da contabilidade uma peça fundamental para a gestão das empresas, pois ela já oferece as ferramentas necessárias para o levantamento das informações exigidas e apresentadas nos relatórios gerenciais, tão úteis e necessários em tempos atuais.

Cabe a cada um de nós fazer nossa parte, para que possamos passar os momentos de turbulências governamentais, econômicas e sociais sem maiores consequências, às empresas, quanto mais rápido se aprimorarem, e darem a atenção aos custos intrínsecos de suas atividades, mais chances de se saírem vencedoras elas terão. Então o problema que fundamenta este trabalho é: **Qual a real função da contabilidade dentro das empresas de São Gabriel do Oeste-MS?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Este presente trabalho tem como seu objetivo principal, identificar a função dada a Contabilidade dentro das empresas de São Gabriel do Oeste-MS?

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar por questionário/entrevista o que é disponibilizado ou conhecido e utilizados pelos gestores e empresários;
- Expor as análises e índices frutos da contabilidade que são itens importantes a serem conhecidos.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Um grande avanço tecnológico, propiciado pela informática e a indústria de telecomunicações, permitiu uma grande evolução da ciência, gerando novos bens e serviços. |E de forma simultânea, observa-se um elevado aumento do risco para as empresas e investimentos, decorrente da insegurança crescente, terrorismo de informações, flutuações no câmbio, nos preços dos insumos, de produção e das ações das empresas.

Segundo estudos do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (2014), a maioria das empresas não obtém sucesso por falta de planejamento adequado, e o que figura entre principais causas do fracasso dessas empresas, é a falha gerencial na condução dos negócios, ou seja, fatores como falta de créditos bancários, cargas tributárias elevadas, problemas com a fiscalização e a correta interpretação dos ditos lucros, levam em poucos anos a empresa para o buraco, isto, quando conseguem algum tipo de alavancagem econômica.

Fatores esses, que poderiam ser somente pequenos percalços, se a importância da contabilidade já estivesse na mente de quem inicia uma empresa, ou de quem percebe que seu negocio poderia ter melhores resultados, mas não sabe como e onde. Somente uma grande ideia,

talento para vendas, uma visão diferenciada em relação aos concorrentes, hoje não é mais o suficiente para manter uma empresa no mercado com lucros satisfatórios.

Shank e Govindarajan (1997, p. 5), consideram que “[...] a contabilidade existe na administração principalmente para facilitar o desenvolvimento e a implementação da estratégia empresarial”. Destacam que a informação contábil é base da análise financeira, ao permitir a identificação das estratégias financeiramente praticáveis, através dos relatórios contábeis que representam importante ferramenta de comunicação da estratégia em seus pontos fundamentais, permitindo também a identificação de qual programa poderá ser mais eficaz, no sentido de atingir as metas empresariais.

Conforme apresentado por Oliveira, Muller, Nakamura, et. al. (2010, p. 202):

A contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande “banco de dados”. Seus dados são úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial eficaz para o processo decisório e de controladoria.

A contabilidade que era usada com fins apenas de sistema de informações tributárias, ou que servia somente como uma obrigação da empresa em apurar e recolher impostos, precisa ser vista como um instrumento gerencial, que fornece informações por meio da análise das demonstrações aos administradores, acionistas, investidores e demais stakeholders.

Portanto, a justificativa para a realização deste estudo é que a contabilidade, além dos cumprimentos legais, pode ter importante papel de monitoramento do desempenho, seja dos gerentes, seja das unidades de negócio, ressaltando-se a relevância dos custos, orçamentos de despesas e planos de lucros, demonstrações, análises e índices e outras ferramentas que devem ser adaptadas ao contexto estratégico em que se insere a empresa, para que ela consiga alcançar seu objetivo: lucro com responsabilidade socioeconômica.

Este trabalho pode orientar e conscientizar os empresários, sobre a importância de reeditar a contabilidade da simples função de sistema de informações de exigências fiscais, e inclui-la em sua gestão como ferramenta administrativa, como meio para tomada de decisões.

#### 1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este tópico busca evidenciar quais os procedimentos metodológicos foram necessários para a realização deste trabalho.

De acordo com Gonsalves (2003, p. 22), “o método é o caminho ou o meio de se chegar a um determinado objetivo, ou seja, a maneira de se obter respostas para determinadas questões”.

Nesta pesquisa, utilizou-se da forma de pesquisa descritiva, pois o estudo a seguir, explica, analisa e mostra o fato pesquisado, sem o interesse de definir conceito, qualquer que seja.

A coleta de dados foi com observação participante, onde o observador faz parte do contexto do qual pesquisou, com entrevistas semiestruturadas, questionários, pesquisa bibliográfica.

Iniciou-se com uma entrevista, aos proprietários ou gestores de escritórios de contabilidade da cidade de São Gabriel do Oeste-MS, onde se tem por costume, a contratação destes escritórios especializados por parte das empresas, já que é inviável, pelo custo de se ter os sistemas de informação, e o próprio contador dentro das empresas. Essas entrevistas se deram de maneira, semi-estruturadas com o intuito de se verificar a quantidade de empresas que eram atendidos pelos mesmos, se existia algum tipo direcionamento de setores para cada um, enfim o tipo de trabalho fornecido pelos escritórios.

Assim, após estas entrevistas, se optou, em razão da estabilidade, portfólio de clientes e pela seriedade transmitida, a um determinado escritório conceituado na cidade e também na região, que optou por não ter seu nome divulgado em razão dos contratos de sigilo com seus clientes, e para que fosse aplicado um questionário em relação do uso da real contabilidade na administração das empresas.

Esse questionário teve perguntas abertas e fechadas, que como define Beuren, (2008, p. 130), as abertas permitem respostas livres, com a linguagem do próprio informante, e as fechadas, que se tem alternativas, para melhor evidenciar a situação.

Com as respostas, foi realizada uma análise detalhada, com o objetivo de identificar a importância dada a contabilidade na administração das empresas.

Beuren, (2008, p.145), define como pesquisa quantitativa fica caracterizada pelo emprego de instrumentos estatísticos no tratamento dos dados após sua coleta. Tal método tem a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências feitas.

Após o levantamento bibliográfico, foram realizadas anotações das informações mais relevantes sobre o assunto referenciado, com a finalidade da otimização da pesquisa a ser realizado.

Assim, por meio destas anotações contendo registros de dados documentais necessários ao desenvolvimento e fundamentação teórica do estudo, tem-se uma visão mais dinâmica do tema proposto de acordo com a óptica de diversos pesquisadores.

## 1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A coleta de dados foi como já citada anteriormente, por meio de questionários, direcionado aos clientes de um determinado escritório de contabilidade da cidade de São Gabriel do Oeste-MS, onde foram encaminhados 60 questionários, onde somente 23 foram devolvidos, e destes 23, pode-se usar somente 18, pois o restante foi descartado pelo fato de as perguntas não terem sido respondidas em sua totalidade, ou pelo fato de não terem em suas respostas a seriedade de que precisava-se para ser considerado neste trabalho.

Assim sendo, com o número baixo de questionários devolvidos, a amostra não pode ser considerada representativa, e assim sendo, não se pode generalizar nas apresentações deste trabalho, o que já se torna uma limitação, ou seja, para cada empresa em especial, precisa buscar-se e conhecer sua real situação.

A limitação maior ficou pelo fato da inviabilidade de se disponibilizar dados específicos das empresas, ou de seus dirigentes, de se ter dados concretos sobre a situação das empresas e a forma da utilização dos relatórios contábeis, para que assim se fizesse um comparativo e análise das situações.

## 1.6. ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi assim organizada e separada, até o momento, em quatro capítulos, onde no primeiro tem-se: Introdução e o tema e problema para identificar a necessidade de aprofundamento nas questões mencionadas; logo após os objetivos gerais e específicos, a justificativa para a relevância deste estudo, os procedimentos metodológicos, as

limitações e a próprio item a ser comentado, organização da pesquisa, onde de forma generalizada, faz-se um esboço do que buscou-se mostrar no presente trabalho.

Já no capítulo dois, que será tratado também neste trabalho, traz-se a fundamentação teórica para o assunto tratado, ou seja, o que autores e nomes consagrados no mercado dizem referente a este assunto, a real função da contabilidade, e qual deveria ser a função dela dentro das empresas.

No capítulo 03, traz-se a apresentação dos dados coletados, como a sua descrição, e para finalizar, no capítulo 04, as conclusões que chegou-se por meio desta pesquisa, as sugestões para trabalhos futuros, e ainda apresenta-se as referências bibliográficas, apêndices, e anexos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta um breve referencial teórico do trabalho, resultado da revisão de literatura das variáveis importantes a execução desta pesquisa.

### 2.1. BREVE HISTORIA DA CONTABILIDADE

Rodrigues, (1984, p. 50-54), afirma que a origem da Contabilidade vem desde a Pré-História. Naquela época, o registro da quantidade de animais possuídos era feito pela associação do número de animais com uma determinada quantidade de pedras.

Padoveze, (2012, p. 15), diz: “Há evidências históricas, de registros contábeis nas civilizações dos sumérios, babilônios, assírios, egípcios, hebreus, gregos e etc.” A ciência contábil surgiu praticamente com a civilização, e com a descoberta da capacidade deles de armazenarem, surgiu também a necessidade de controles desses itens.

E Autran e Coelho, (2012, p. 13), dizem que os primeiros livros, ou manuscritos ganharam impulso com o advento da imprensa, e após o lançamento do Livro de Frei Luca Pacioli, em 1494, a obra “Tractatus de Computiset Scriptus” (Contabilidade por Partidas Dobradas), em que o frade italiano faz uma exposição completa do Método das Partidas Dobradas, que ainda hoje é a base da escrituração contábil.

No Brasil, a Contabilidade teve início com a vinda da Família Real Portuguesa, onde a mesma implantou na atividade colonial, com o aumento dos gastos públicos, um melhor controle fiscal das atividades e operações que ocorriam no País, a partir de então foi criado o Tesouro Nacional e Público, juntamente ao Banco do Brasil no ano de 1808. No início a Tesouraria da Fazenda, tinha a seguinte composição: um inspetor, um contador e um procurador fiscal, onde os mesmos eram encarregados pela arrecadação, distribuição e principalmente administrar os recursos financeiros e fiscais de maneira correta. (Schimdt, 2000, p. 55).

Marion (2010, p. 128) ressalta que com a chegada da Lei nº.11638/07 é observado um modelo internacional da lei societária, e as perspectivas para o profissional que atua na área contábil, levam principalmente a novos posicionamentos e alterações nas práticas de contabilidade tradicionais.

## 2.2. A CONTABILIDADE E SUA APLICABILIDADE COMO IMPORTANTE FERRAMENTA ADMINISTRATIVA

Conforme Padoveze, (2012, p. 3) o objetivo da contabilidade é o controle do patrimônio, que é o conjunto de riquezas de propriedade de alguém ou de uma empresa ou entidade. O controle é feito por meio de coleta, armazenamento, e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram a massa patrimonial.

A diferenciação entre o que são dados e o que são informações são explicitados por Matarazo (1998, p.18), que assim os trata:

Dados são números ou descrições de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa.

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006, p.48):

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física, e de produtividade, com relação a entidade objeto de contabilização.

A função contábil deve ser encarada como um instrumento da administração, pois, ela começa a ter valor a partir do momento em que passa a estar envolvida no processo administrativo, desde a identificação e mensuração dos dados, até a análise e interpretação dos mesmos, que então são transformados em informações.

Sobre isso Resnik (1991, p.136) coloca:

Uma das principais causas dos desastres nas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não utilizá-los para administrar a empresa. A falta de um sistema eficaz de Contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa, Fica voando e é uma queda quase que inevitável.

Padoveze (2002, p.46) afirma:

O valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão, ao mesmo tempo em que procura aumentar a qualidade da decisão. Ou seja, uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza do gestor no ato da decisão.

Conforme cita Chiavenato (2008, p. 91), a necessidade de informações e conhecimentos a serem processados dentro da empresa, a forte pressão do meio-ambiente, e a escassez de tempo para encontrar respostas geram uma situação complexa, que ultrapassa de longe, a capacidade individual de cada departamento dentro da empresa.

Para Batista (2004, p. 22), o sistema de informação gerencial:

É o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis. É um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades. É o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

A contabilidade e a informação gerada por ela deve ter a atenção merecida, pois, ela traz dados, que os gestores e empresários, normalmente não levam em conta no dia a dia, mas que são imprescindíveis para a estabilidade e crescimento da empresa, como por exemplo, a depreciação de bens e imóveis, que com o passar do tempo, precisam ser reavaliados e substituídos.

A partir das informações levantadas, elaboradas e fornecidas pela contabilidade, a administração da empresa – por meio de técnicas como as de análise e interpretação de balanços, auditoria, contabilidade de custos e controladoria – pode tomar decisões quanto a investimentos, financiamentos, pagamento das obrigações, momento de substituição de ativos obsoletos (como máquinas, por exemplo), nível ideal de estoque, entre outras. (Iudicibus et al., 1998,p.26).

Como diz, Martins, (2012, p.25), a Contabilidade nasceu dentro de um cenário absolutamente prático, decorrente da necessidade de informação sobre o lucro do período por parte dos gestores do patrimônio. A base fundamental decorreu do registro dos efeitos das transações entre a entidade e o mundo exterior.

Para Kaplan (1996, p.03) a contabilidade é fundamental para o desenvolvimento e para a própria sobrevivência da sociedade. Assim, é necessário que a empresa busque, por meio de seus gestores, o seu sucesso, tomando por base seus planos e objetivos e administrando eficientemente seus recursos.

Autran e Coelho, (2012, p. 12), citam que na Antiguidade, já existiam as pessoas encarregadas de controlar e guardar as riquezas dos reis, e para avaliar essa grande importância, deve-se imaginar como seria o mundo sem a Contabilidade, não haveria controle

dos recursos públicos e privados além da impossibilidade da avaliação das entidades, influenciando todo o sistema de alocação de recursos.

Iudícibus e Martins (2003, p. 25) afirmam que a sociedade deve utilizar de forma inteligente o produto gerado pela contabilidade, ressaltando a consistência dos princípios, normas e práticas consagradas após séculos de sedimentação e experimentação.

Com base na contribuição de Resnik (1991, p. 125) pode-se dizer que a Contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, uma vez que, fazendo uso de princípios legais e padronizados, prepara, principalmente, as demonstrações financeiras sobre a apuração do resultado (positivo ou negativo, ou seja, lucro ou prejuízo) e elabora o balanço patrimonial.

### 2.3. RELATORIOS BASICOS DA CONTABILIDADE

A Contabilidade deve servir de orientação para todo tipo de decisões internas na empresa dentro de um horizonte de curto ou longo prazo, ou seja, a direção das empresas deve buscar a eficiência e eficácia na informação precisa e clara, para uma gestão e mensuração do desempenho de suas atividades, estabelecendo conceitos e técnicas para a preparação das informações utilizadas pela gerência no planejamento e no controle das operações da empresa.

Conforme Padoveze (2012, p. 107), a boa técnica gerencial obriga a apuração de resultados mês a mês, pois a contabilidade acumula todos os registros operacionais, inclusive, aqueles que deram origem ao empreendimento, e outros dados importantes sobre as condições atuais da empresa, como por exemplo, o nível das reservas de recursos, o nível de endividamento, o montante de produtos produzidos, vendidos e estocados, os somatórios das dívidas, dos valores a receber, e etc., podem ser obtidos via apuração dos dados contábeis.

De acordo com a Lei 6.404/76, e as alterações sofridas pela Lei n. 11638/07 e pela 11.941/09, as demonstrações financeiras que precisam ser elaboradas, ao fim de cada exercício social das empresas são:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados;
- Demonstração do resultado de exercício; e
- Demonstração do Fluxo de Caixa.

Por meio das demonstrações financeiras, o gestor poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso. Além disso, as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro. (Cher, 1991, p. 48).

Conforme Ching, Marques e Prado, (2010, p. 25), a contabilidade responde as perguntas: Como está o desempenho da organização em dado período, e onde estão aplicados os recursos e como foram obtidos em determinada data, com três demonstrações financeiras que trataremos a seguir, com o Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado de Exercício, e Demonstrações do Fluxo de Caixa.

Conforme citado anteriormente, este tem intuito de demonstrar sobre como a contabilidade pode auxiliar na administração das empresas, independente do porte da mesma, portanto, trataremos conceitos básicos sobre os documentos informacionais da contabilidade, numa linguagem de fácil assimilação, usando termos técnicos somente quando não couber outra definição, para que toda e qualquer pessoa possa entender ao que nos referimos aqui.

### 2.3. 1. Balanço Patrimonial - BP

Conforme Indícibus, Martins, Gelbcke e Santos, (2010, p.3), o Balanço Patrimonial, têm por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, uma posição estática.

Conforme o art. 178 da Lei n. 6.404/76, “ no balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrados e agrupados de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.”

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>	<b>15.000</b>	<b>Circulante</b>	<b>10.000</b>
Caixa	7.000	Salários	5.000
Aplicações financeiras	3.000	Impostos	2.000
Contas à Receber	3.000	Fornecedores	2.000
Estoques	2.000	Empréstimos	1.000
<b>Realizáveis a longo prazo</b>	<b>10.000</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>10.000</b>
Vendas	6.000	Empréstimos	5.000

Empréstimos	4.000	Pagamento a fornecedores	5.000
<b>Imobilizado</b>	<b>25.000</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>30.000</b>
Fábricas	20.000	Capital próprio	20.000
Escritórios e móveis	3.000	Lucros Acumulados	10.000
Equipamentos	2.000		
<b>Total do Ativo</b>	<b>50.000</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>50.000</b>

Quadro 01 – Balanço Patrimonial

Fonte: <http://traderiniciante.blogspot.com.br/2011/03/balanco-patrimonial-o-inicio.html>, acessado em 15/05/2015.

Conforme Marion, (2012, p. 44), a estrutura do balanço patrimonial é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito denominada Passivo e Patrimônio Líquido, e a coluna do lado esquerdo denominada de Ativo.

De acordo com Ching, Marques e Prado, (2010, p. 25), os Ativos, podem ser entendidos como recursos de valor sobre os quais a empresa tem direito de uso, ou seja, um ativo definido como recurso sob controle da empresa capaz de gerar benefícios futuros, entendidos como caixa. O Passivo é todo o capital de terceiros é representado pelo passivo da empresa, são os compromissos que ela tem contra seus recursos ou ativos, o compromisso da organização, relativos a eventos já ocorridos e que resultam em consumo dos ativos. E o Patrimônio Líquido, é o capital próprio investido da empresa, e de maneira muito similar ao passivo, ele representa também compromissos contra os recursos da organização, mas esses recursos não tem data de vencimento, em contrapartida, eles dividem os riscos e lucros da empresa.

De forma mais sucinta Marion (2012, p. 49), destaca o Ativo como todos os bens e direitos de propriedade da empresa mensuráveis monetariamente, que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa. O passivo evidencia toda a obrigação, ou seja, dívida que a empresa tem com terceiros. E o por fim, o Patrimônio Líquido, são todos os recursos dos proprietários aplicados no empreendimento.

Segundo Chiavenato (2005, p.78) o ativo mostra onde a empresa aplicou seus recursos, (como dinheiro, estoque, créditos, valores imobiliários, bens de uso, etc.). O passivo mostra a origem desses recursos (capital, lucros, fornecedores, bancos, etc.). E por definição, a soma dos dois lados do balanço deve ser equivalente.

A equação contábil que resume o Balanço Patrimonial é a seguinte:

$$\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$$

As contas do Ativo estão agrupados de acordo com o Grau de Liquidez, que é o maior ou menor prazo no qual, bens e direitos podem ser transformados em caixa. As contas o Passivo são agrupadas de acordo com o grau de exigibilidade, ou seja, as contas que estão por primeiro

no plano de contas são as que o prazo de pagamento ocorrerá primeiro. Os lançamentos são feitos de acordo com o regime de competência, ou seja, são lançados no exercício em que ocorreu o fato gerador, independentemente do pagamento ou recebimento.

### 2.3. 2. Demonstrações de Resultados do Exercício - DRE

Conforme Chiavenato, (2005, p. 80), a Demonstração do Resultado de Exercício (DRE), mostra a consequência – o lucro ou prejuízo – das operações da empresa realizadas em um determinado período de tempo, bem como os fatores – despesas e receitas – que provocaram esse resultado positivo ou negativo. A demonstração do resultado do exercício é também denominada de demonstração dos lucros e prejuízos acumulados.

De acordo com Indícibus, Martins, Gelbcke e Santos, (2010, p.477), a demonstração do resultado do exercício, é a apresentação, de forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstrada de forma a destacar o resultado líquido do período, incluindo o que se denomina de receitas e despesas realizadas.

De acordo com Ching, Marques e Prado, (2010, p. 49), a DRE resume as receitas e despesas de uma empresa, ou seja, ela mede o desempenho da empresa por um período de tempo, seja ele de um mês, trimestre ou ano. E essa demonstração mede o desempenho confrontando suas realizações (receitas provenientes dos clientes/receita de vendas), e seus esforços (custo da mercadoria vendida e outras despesas).

Conforme Silva (2002, p. 113), a Demonstração do Resultado de Exercício, assim como as demais demonstrações contábeis, é elaborada observando o princípio da competência, que vem a ser o reconhecimento das despesas, custos e receitas, no momento que aconteceram independente do pagamento ou recebimento.

Como Marion, (2009, p. 98), a DRE pode ser simples para micro e pequenas empresas, que não requeiram muitos dados para a tomada de decisão. Mas a DRE completa, que é a exigida por lei, e que fornece maiores informações para a tomada de decisão, deve conter dados como grupo de despesas, vários tipos de lucro, destaque do imposto sobre a renda, etc.

No quadro 2, mostra-se um exemplo de DRE simplificado, e no Quadro 3, traz-se uma modelo mais detalhado:

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>Valores em R\$</b>	<b>FÓRMULA</b>
<b>Receita Bruta</b>		
(-) Impostos incidentes sobre a venda		
<b>(=) Receita Líquida</b>		$C=a-b$
(-) Custo das Mercadorias Vendidas - CMV		
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>		$E= c-d$
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>		$F= (g+h+j)-i$
(-) Despesas com Vendas		
(-) Despesas Financeiras		
(+) Receitas Financeiras		
(-) Despesas Gerais e Administrativas		
<b>(=) LUCRO/ PREJUÍZO OPERACIONAL</b>		<b>L= e-f</b>

Quadro 2 – Demonstração do Resultado do Exercício simplificado.

Fonte: <http://contaazul.com/blog/modelo-de-dre/> - Acessado em 15/05/2015.

<b>ESTRUTURA DA DRE</b>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA
(-) Deduções da receita bruta
- Vendas Canceladas ou Devoluções de Venda
- Descontos Incondicionais
- Abatimentos
- TIV (ICMS, PIS e COFINS)
= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-) Custo da Mercadoria Vendida
= LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-) Despesas Operacionais
Despesas com Vendas
Despesas Gerais e Administrativas
Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
= LUCRO OU PREJ. OPERACIONAL
+ Receitas Não Operacionais
(-) Despesas Não Operacionais
= RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISÃO P/ O IR E CS
(-) Provisão p/ Contribuição Social
(-) Provisão p/ Imposto de Renda
= RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS A PROVISÃO P/ O IR E CS
(-) Participantes
(-) Debêntures
(-) Empregados
(-) Administradores

(-)	Partes beneficiárias
(-)	Fundos de Previdência
=	<b>LUCRO/ PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>

Quadro 3 – Demonstração de Resultado de Exercício estruturado.

Fonte: <http://contaazul.com/blog/modelo-de-dre/> - Acessado em 15/05/2015.

A equação contábil que resume a Demonstração do Resultado do Exercício é a seguinte:

Receitas – Despesas = Lucro líquido ou prejuízo acumulado

De acordo com Indícibus, Martins, Gelbcke e Santos, (2010, p.480), o objetivo da Demonstração do Resultado do Exercício, é fornecer aos usuários das demonstrações financeiras das empresas, os dados básicos e essenciais para a formação do resultado no período( lucro ou prejuízo).

Conforme o art. 187, da Lei n. 6.404/76, a demonstração do resultado do período deve, no mínimo, incluir as seguintes rubricas, obedecidas também as determinações legais:

- (a) receitas;
- (b) custo dos produtos, das mercadorias ou dos serviços vendidos;
- (c) lucro bruto;
- (d) despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas e receitas

operacionais;

(e) parcela dos resultados de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial;

(f) resultado antes das receitas e despesas financeiras

(g) despesas e receitas financeiras;

(h) resultado antes dos tributos sobre o lucro;

(i) despesa com tributos sobre o lucro;

(j) resultado líquido das operações continuadas;

(k) valor líquido dos seguintes itens:

(-) resultado líquido após tributos das operações descontinuadas;

(-) resultado após os tributos decorrente da mensuração ao valor justo menos despesas de venda ou na baixa dos ativos ou do grupo de ativos à disposição para venda que constituem a unidade operacional descontinuada.

(l) resultado líquido do período.

Conforme retrata Ching (2003, p. 57), a essência da DRE é o valor do lucro ou prejuízo do exercício, pois significa o retorno dos investidores, a compensação pelos riscos

em participar do negocio, portanto, se ela apresentar lucro representa a remuneração pelo risco, e se tiver prejuízo, vai ter que ser bancado pelos investidores.

### 2.3.3. Demonstrações de Fluxo de Caixa - DFC

Conforme Autran e Coelho, (2012, p.106), a Demonstração do Fluxo de Caixa, é um demonstrativo, do que entrou no caixa e também a aplicação de todo o dinheiro que saiu dos cofres das empresas. Para a elaboração, é importante identificar as principais ações realizadas pela empresa que aumente ou diminui o caixa, como também aqueles que não sofrem alterações.

Para Indícibus, Martins, Gelbcke e Santos, (2010, p.567), o objetivo principal da DFC é prover de informações relevantes sobre o pagamento e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos em determinado período, e com isso ajudar aos usuários de demonstrações contábeis na análise da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalente de caixa, bem como suas necessidades para utilizar esse fluxo de caixas.

Para se exemplificar essa demonstração, o termo caixa aqui é usado em sentido amplo, no que ele não significa apenas o valor em espécie na empresa e o dinheiro no banco, mas também investimentos de curto prazo e alta liquidez, ou seja, podem ser transformados rapidamente em caixa (dinheiro).

Conforme retrata Ching (2003, p. 57), o lucro não é a fonte primaria da geração de caixa de uma empresa, ou seja, é indiscutível que a principal fonte de entrada de caixa é o lucro, e se ela não realiza lucro, também se sustentará a médio e longo prazo. Ela não terá dinheiro para pagar suas obrigações, e para isso, deverá tomar dinheiro emprestado, já para conseguir o empréstimo ela terá que demonstrar a capacidade da empresa de gerar excedente de caixa no futuro e ter como arcar com o pagamento do mesmo.

Para Padoveze, (2012, p.384), com o auxilio da DFC, o objetivo é complementar a análise da dinâmica operacional da empresa, evidenciando a origem dos recursos e onde eles foram aplicados, explicar a movimentação do elemento patrimonial do financeiro, o caixa, que é o mais importante em termos de solvência e liquidez da empresa, evidenciar pelo o caminho percorrido pelo lucro até o caixa ou não, evidenciar os diversos tipos de fluxos de pagamento e recebimentos ocorridos na empresa.

De acordo com Ching, Marques e Prado, (2010, p. 76) o objetivo primário da DFC, é explicar como o caixa foi afetado pelas atividades de financiamento, investimento, e

operacionais, ocorridas durante o período contábil. E a classificação por atividade proporciona informações que permitem aos usuários avaliar o impacto dessas atividades nas posições financeira da empresa e no montante do caixa.

<b>Demonstração de Fluxo de Caixa</b>	
<b>Das Atividades Operacionais</b>	
(+) Recebimentos de Clientes e outros	
(-) Pagamentos a Fornecedores	
(-) Pagamentos a Funcionários	
(-) Recolhimentos ao Governo	
(-) Pagamentos a Credores Diversos	
(=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades Operacionais	
<b>Das Atividades de Investimentos</b>	
(+) Recebimento de Venda de Imobilizado	
(-) Aquisição de Ativo Permanente	
(+) Recebimento de Dividendos	
(=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades de Investimentos	
<b>Das Atividades de Financiamentos</b>	
(+) Novos Empréstimos	
(-) Amortização de Empréstimos	
(+) Emissão de Debêntures	
(+) Integralização de Capital	
(-) Pagamento de Dividendos	
(=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades de Financiamento	
<b>Aumento / Diminuição Nas Disponibilidades</b>	
DISPONIBILIDADES- no início do período	
DISPONIBILIDADES- no final do período	

Quadro 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa

Fonte: <http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/auxiliar-contabilidade-demonstracao-fluxo-caixa.htm>

As atividades operacionais são imprescindíveis na operação de uma empresa, e logo após vem as de investimento e financiamento, respectivamente, pois, aquilo em que uma empresa investe é mais importante do que a maneira como ela financia suas compras.

Ainda segundo Ching, Marques e Prado, (2010, p. 77), a demonstração de fluxo de caixa, quando usada em conjunto com outras demonstrações, proporciona informações que habilitam os usuários a avaliar as mudanças nos ativos líquidos de uma empresa, sua estrutura financeira, e a capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los a mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

## 2.4. ANÁLISES E ÍNDICES APLICADOS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Como nos dias atuais, é cada vez mais difícil, sonegar ou alterar informações fornecidas à contabilização, que por consequência demonstra que as informações apresentadas pela contabilidade, condizem totalmente com a realidade da empresa e de suas ações, a interpretação dos dados do Balanço Patrimonial, das demonstrações de resultados, e afins, podem trazer benefícios e resultados ainda maiores para a gestão das empresas, usando-se das técnicas de análises e cálculos de indicadores.

Conforme Chiavenato, (2005, p. 77), para a empresa realizar tanto o planejamento financeiro como o controle, a administração da mesma precisa constantemente acompanhar e verificar os efeitos das operações da empresa sobre suas próprias condições financeiras e avaliar se os ativos da empresa estão sendo adequadamente administrados sob o ponto de vista da liquidez, rentabilidade, e eficiência operacional. Dados esses facilmente representados nos relatórios contábeis.

Já de acordo com Griffin, (2009, p. 136), a análise das demonstrações financeiras e suas ferramentas técnicas fornecem mensagens que não são reveladas simplesmente pela leitura das demonstrações contábeis. E essa análise pode ser realizada, por meio de cálculos de indicadores, pela interpretação desses indicadores, e pela utilização de outras técnicas, tais como a análise horizontal e vertical. Ele diz também que “as demonstrações financeiras são a matéria-prima da análise financeira”.

### 2.4.1. Análise Vertical

Tanto a análise vertical como a horizontal, devem ser interpretadas à luz das situações particulares de cada empresa, em meio ao mercado que atuam, valores da concorrência, política econômica do governo, entre outros fatores que mudam totalmente de uma organização a outra.

Conforme Autran e Coelho, (2012, p.154), a análise vertical é aquela que compara itens diferentes dentro de uma mesma demonstração contábil. É importante saber, quanto uma determinada conta supera outras contas em relação aos valores a ela destinados.

De acordo com Chiavenato, (2005, p. 84), “ao comparar a análise vertical de dois exercícios, podemos verificar quais os itens que cresceram percentualmente, aqueles que diminuiram, e os que mantiveram sua participação percentual no total de todos os itens.”

Segundo Ching, Marques e Prado, (2010, p. 109), a análise vertical do balanço patrimonial permite visualizar, do lado do passivo, a parcela de participação de cada fonte de recursos (capital de terceiros ou próprios), e examinando os últimos exercícios, pode-se verificar mudanças, quando houver, de aplicação e captação de recursos da empresa. Na análise de Demonstração do Resultado de Exercícios, mostra as variações de um ano para o outro, como exemplo do lucro bruto e operacional, do imposto de renda, das despesas operacionais e do lucro líquido, onde é uma análise simples mais de muita utilidade, pois oferece uma visão da estrutura de lucros, custos e despesas da empresa em termos de proporções as vendas líquidas.

#### 2.4.2. Análise Horizontal

A análise vertical como a horizontal se completam e se complementam, por isso, são sempre indicadas para serem realizadas em conjunto.

Para Assaf Neto (2002, p.100) “A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.

Para Chiavenato, (2005, p. 82), é interessante confrontar os resultados percentuais obtidos na análise horizontal com algum indicador que sirva como referência, como a taxa de inflação do período, a evolução do mesmo item nas empresas concorrentes, a taxa de crescimento de mercado ou outras que a empresa definir como possíveis e cabíveis.

Segundo Ching, Marques e Prado, (2010, p. 107), a análise horizontal permite examinar as evoluções das contas tanto do balanço patrimonial, como da demonstração de resultado do exercício, sempre de um período para o outro. E vale lembrar, que os percentuais de variação encontrados pela análise horizontal sempre devem ser analisados com cuidado, pois nem sempre os maiores percentuais são os mais importantes, isto porque dependerá do peso da participação do item no total da demonstração contábil.

#### 2.4.3. Análise De Índices Financeiros

O uso dos índices é de grande utilidade para a análise de créditos e tendências, e, além disso, e que é o mais importante, auxilia a gerencia e analistas externos a entender o

desempenho da empresa no passado e comparando com os padrões estabelecidos, a situação dela no mercado em relação a concorrência.

Segundo Ching, Marques e Prado, (2010, p. 107), “os índices facilitam o trabalho de análise, pois a observação de quocientes é mais relevante que o exame de valores por si só”.

De acordo com Chiavenato, (2005, p. 85), as métricas são indispensáveis para se analisar o desempenho e os resultados obtidos, dizendo que o que não se pode medir não se pode administrar. Um índice financeiro corresponde à comparação de valores monetários absolutos e que proporciona um dado relativo entre eles.

Em geral existem quatro tipos de índices mais relevantes, que as demonstrações contábeis são geralmente submetidas a aplicação;

- Índice de Liquidez.
- Índice de rentabilidade.
- Índice de atividade ou de eficiência operacional
- Índice de endividamento

#### 2.4.3.1. Índice de Liquidez

Tem a finalidade de demonstrar a capacidade da empresa de pagar dívidas e obrigações assumidas.

Conforme Chiavenato, (2005, p. 85), a liquidez constitui a solvência financeira da empresa, ou seja, recursos não imobilizados para cada real da dívida da empresa, e para avaliar o grau de liquidez ou solvência da empresa ela utiliza-se de alguns índices de liquidez mais destacados, entre eles:

- *Índice de Liquidez Corrente*: possui o caráter de informar ao gestor a capacidade de pagamento da empresa levando em conta as obrigações em curto prazo. São utilizados como base para o cálculo deste índice apenas o Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

- *Índice de Liquidez Seco*: tem como objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do Ativo Circulante.

- *Índice de Liquidez Imediata*: o índice de liquidez imediata mostra o quanto à empresa dispõe imediatamente em caixa para saldar suas dívidas de Curto Prazo. De maneira geral este índice não deve ser utilizado como ferramenta de gestão.

#### 2.4.3.2. Índice de Rentabilidade

Medem a rentabilidade da empresa, ou seja, sua atuação e a capacidade de reaver o valor investido na empresa.

Segundo Ching, Marques e Prado, (2010, p. 109), demonstram o potencial de vendas da empresa e a capacidade da mesma de gerar lucros. Para uma boa análise da rentabilidade é necessária uma comparação com os índices de outras empresas do mesmo setor, desta forma realmente verifica-se a rentabilidade da empresa analisada é adequada e ou satisfatória em seu seguimento de trabalho.

Para Indicibus (1998, p.110) os seguintes índices são utilizados para efetuar a análise da rentabilidade:

- *Margem Operacional sobre Vendas*: indica o sucesso quanto a obtenção de preços acima dos custos, ou seja, corresponde à diferença relativa entre preços e custos médios dos produtos ou serviços produzidos pela empresa.

- *Margem Líquida sobre Vendas*: compara o lucro pertencente aos acionistas com o volume de venda obtido pela empresa em suas operações.

- *Rentabilidade do Ativo Total*: indica o nível de retorno que todo o gerenciamento do negocio e de seu processo operacional está conseguindo obter. Mede a rentabilidade das operações básicas da empresa frente aos recursos(ativos) aplicados nessas operações.

- *Rentabilidade do Patrimônio Líquido*: mede a remuneração obtida pelo investimento dos acionistas que são os fornecedores de capital de risco. Indica a eficiência global da empresa quanto à obtenção de lucros por meio dos ativos disponíveis.

#### 2.4.3.3. Índice de Atividade ou de Eficiência Operacional

Estabelece uma relação entre o nível de investimentos e o nível das operações, também conhecido como índice de rotação ou de desempenho.

Conforme Chiavenato, (2005, p. 94) é o índice que mede a rapidez com que determinado ativos, giram dentro de um exercício em relação ao volume de operações da empresa, isto é, são convertidos em vendas, ou caixa.

#### 2.4.3.4. Índice de Endividamento

Oferece informações sobre o nível de risco da empresa em relação as suas operações, ou seja, mede a proporção entre obrigações de terceiros com o patrimônio líquido.

Para Chiavenato, (2005, p. 97), o endividamento significa o volume de dinheiro de terceiros que está sendo utilizado pela empresa na tentativa de gerar lucros. Quanto maior o grau de endividamento, maior o volume de compromissos da empresa com relação aos credores.

Segundo Ching, Marques e Prado, (2010, p. 112), esse índice serve para indicar o grau de risco da empresa, e revela também a qualidade das dividas da empresa, ou seja, se há uma concentração a curto ou longo prazo.

### 2.5. BENEFÍCIOS DA INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em face de todas as pressões, que as empresas vêm sofrendo, elas se vêm obrigadas a reestruturar a forma que se organizam, a modificar os métodos de gestão adotados, e a procurar informações oportunas e relevantes sobre o seu funcionamento para tomar decisões e que lhes permitam também antecipar o comportamento do mercado de seus concorrentes. Os sistemas tradicionais de informação tornaram-se obsoletos e longe de satisfazer as expectativas de seus dirigentes.

Conforme Autran e Coelho (2012, p. 160), a informação representa um recurso de diferenciação das empresas, e o conjunto de informações estruturadas e organizadas representa um elemento relevante do patrimônio das empresas.

As constantes mudanças que estão ocorrendo no campo tecnológico, político, social, ambiental, econômico, financeiro, entre tantos outros, o que exige das empresas, meios confiáveis de obter informações indispensáveis ao seu sucesso. E as informações precisam ser adequadas e em tempo hábil para subsidiá-las no processo de tomada de decisão.

Conforme Santos, (1998, p. 08):

Um aspecto relevante a ser ponderado é haver a consciência de que os benefícios da evidenciação para as empresas irão superar os respectivos custos. O principal

benefício consiste no aumento da reputação da empresa com uma avaliação mais transparente de seu verdadeiro patrimônio.

Ainda segundo Santos, (1998, p. 25), que diz que a complexidade do mundo demanda maior qualidade das informações contábeis, para que essas mantenham sua credibilidade e utilidade. As diversas fraudes, utilizando a contabilidade, deram origem a uma crescente necessidade de transparência.

Portanto, as informações podem ser proporcionadas pela contabilidade, que por sua vez, deve aproveitar à melhor forma as circunstâncias econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, para que tenha informações adequadas e eficazes para fornecer aos gestores, que tem dupla função: por um lado detectar eventuais vantagens e desvantagens competitivas e, conhecer os pontos fortes e fracos da empresa.

Ainda conforme as palavras de Autran e Coelho, (2012, p. 158), a administração de uma empresa deve-se valer dos índices e análises, mas, não deve-se restringir somente a encontrar índices e análises, números e valores. Esses dados devem somente nortear as ações, e sempre devem ser considerados no contexto, analisando um conjunto de indicadores, pois a gestão de uma empresa deve sempre considerar também os fatores externos.

Alguns desses fatores externos merecem nossa atenção diária, como a economia de um modo geral, pois as condições econômicas de um país sempre refletem em seus negócios, o mercado de atuação da empresa, a análise da concorrência, a análise da capacidade operacional da empresa, e a credibilidade da empresa junto à sociedade.

## 2.6. PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATADAS

Como se demonstrou ao longo desta pesquisa, a Contabilidade como ferramenta de gestão é imprescindível, e através da pesquisa ficou claro que, apesar de tímida, a percepção por parte dos empresários, empreendedores, ou gestores, já vem crescendo a busca por informações. No quadro abaixo, irá se expor alguns trabalhos, que dão ênfase ao questionamentos aqui apresentados.

Autor (ano)	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
-------------	----------	-----------	--

<b>Patricia Villa Costa Vaz, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, (Ano 2015)</b>	O artigo tem por objetivo aplicar a teoria comunicacional de Bakhtin à Contabilidade Gerencial, visando reduzir os possíveis motivos de sua pouca utilização pelas micro e pequenas empresas.	Os resultados indicam que é possível reduzir os ruídos da comunicação entre contador e empreendedor por meio de: disponibilidade do contador em dirimir dúvidas, linguagem clara e simples, redução do uso de jargões técnicos, aperfeiçoamento dos empreendedores com cursos de gestão. Contabilidade mais próxima da realidade administrativa.	A abordagem metodológica é interpretativista, que para compreender o fenômeno estudado, é preciso captar a percepção dos participantes em ação, em vez do ponto de vista do observador. Foram realizados dois estudos de caso: estudo de caso, com entrevista com o escritório de Contabilidade 01 e cinco de seus clientes; estudo de caso 02, composto pela entrevista com o escritório de Contabilidade 02 e cinco de seus clientes, e triangulação dos dados com pesquisa documental.
<b>Anderson Roberto Pires e Silva, Francivaldo dos Santos Albuquerque, (Ano de 2012)</b>	Visar analisar a formação do profissional de contabilidade a partir da necessidade informacional dos micro e pequenos empresários, assim como, a formação desses para a utilização das informações contábeis no processo decisório	Concluiu-se, que o nível de formação do profissional da contabilidade interfere na identificação das necessidades do empresário; e por sua vez, o nível de formação dos empresários também interfere no tipo de informação demandada, na interpretação e utilização da mesma.	Adotou um caráter exploratório e descritivo. Como delineamento da pesquisa no que se refere à coleta e ao controle de dados, foram utilizados dois procedimentos: o primeiro consistiu na pesquisa bibliográfica; o segundo foi a pesquisa de campo, para levantamento dos dados primários, a qual foi desenvolvida mediante entrevistas e questionários com perguntas abertas, fechadas e semi-fechadas.

Quadro 04 – Pesquisas similares e/ou correlacionadas.

Conforme a pesquisa de Vaz e Espejo (2015), que buscou enfatizar no seu trabalho, a utilização das informações da Contabilidade nas micro e pequenas empresas, que são de grande relevância na economia nacional, existe ainda um grande distanciamento entre os dados fornecidos pela contabilidade, e sua otimização como ferramenta de tomada de decisão. Esse distanciamento, na maioria das vezes, deve ao fato da dificuldade que os empresários têm em compreender os aspectos financeiros e contábeis de seu próprio negócio.

Na pesquisa de Vaz e Espejo (2015), mostra-se claramente que existe certa resistência por parte dos empreendedores para utilizar as informações contábeis, pois não consideram que sejam úteis para a tomada de decisão. Apontam como barreiras à compreensão a linguagem e os termos técnicos utilizados pela Contabilidade, além da falta de mensagens claras e da indisponibilidade do contador em dirimir eventuais dúvidas. Já os contadores, dizem que os

empreendedores não buscam o conhecimento necessário à gestão de seus negócios, pois não participam de cursos de aperfeiçoamento ou treinamento em administração, por isso da dificuldade de compreender as informações contábeis.

Na pesquisa de Silva e Albuquerque (2012), constatou que o profissional contábil deve passar de contador para consultor, deve atender não só as exigências fiscais e trabalhistas mas, dar suporte também aos gestores no processo de decisão. Demonstra-se ainda, que não é de hoje o discurso de que, o profissional de contabilidade deve ter uma visão mais holística e sistêmica do mercado e da situação em que se encontra o patrimônio de seus clientes, gerando informações estratégicas, fieis a realidade e no tempo certo, e não só para o usuário interno, mas também para o externo.

Vale-se destacar aqui que, ainda conforme os estudos de Silva e Albuquerque (2012), que profissionais de contabilidade com maior nível de formação tendem a identificar com mais facilidade as demandas dos micro e pequenos empresários, tanto sob o aspecto fiscal quanto gerencial. Entretanto, os empresários com maior nível de formação tendem a demandar, interpretar e utilizar a informação contábil sob o aspecto gerencial com mais facilidade.

### 3. ANÁLISES E RESULTADOS

A pesquisa foi realizada, no seu início com entrevistas para escolher o escritório de contabilidade, do qual os clientes do mesmo seriam convidados a responder um questionário, onde de 60 questionários enviados, somente 18 responderam de maneira que pudesse ser tabulado para este trabalho. Assim sendo, o índice de respostas, foi de 30%, lembrando novamente, que cada empresa ou situação vivenciada deve ser interpretada dentro de seu contexto, e que o resultado obtido aqui demonstra somente uma pequena parcela.

O questionário, pode ser visualizado no Apêndice 1, e foi realizado com 09 questões, entre elas 04 questões abertas, 04 questões fechadas, ou seja, objetivas, e uma questão com resposta aberta e objetiva.

Buscou-se na seleção das empresas para envio dos questionários, para evitar grandes discrepâncias entre as empresa, as que possuem situações mais homogêneas, um histórico de crescimento contínuo e considerável, e com anos no mercado.

#### 3.1. Quanto à identificação dos respondentes

Como a opção por identificação dos respondentes aos questionários, foi deixada em aberto, nenhum dos 18 questionários, teve o nome do respondente informado. Esse fato pode se dar, pelo motivo de pesquisas dessa natureza serem muito difíceis de serem realizadas, e outro fator pode ser levantado aqui, que pela cidade ser consideravelmente pequena, com o nome da pessoa, já se liga a empresa, e assim o temor de terem informações divulgadas. Pois a visão ainda não desmitificada de que, tudo que envolve a contabilidade é ligado diretamente a fiscalização e receita federal ainda é muito pertinente.

#### 3.2. Quanto à formação profissional

Aqui pode-se, destacar também o tipo de formação dos respondentes, lembrando que, na seleção das empresas para envio dos questionários, foram selecionadas empresas que possuem um histórico de crescimento e sucesso, e mesmo assim, obteve-se por meio da pesquisa, que os dirigentes da empresa em grande numero não possuem formação, (22%), e a

mesma porcentagem se igualou dentre a formação específica de Técnico Agrícola e Administração, com (22%).

A formação em direito, chegou a 11%, assim como, Engenharia Agrônômica e o setor de saúde, (Psicologia e Educação Física). O que devemos destacar ainda é a pequena porcentagem de contadores, (0,5%) que trabalham nas próprias empresas, pelo costume tradicional na cidade de se terceirizar esse setor, ou seja, contratação do escritório de contabilidade especializado.

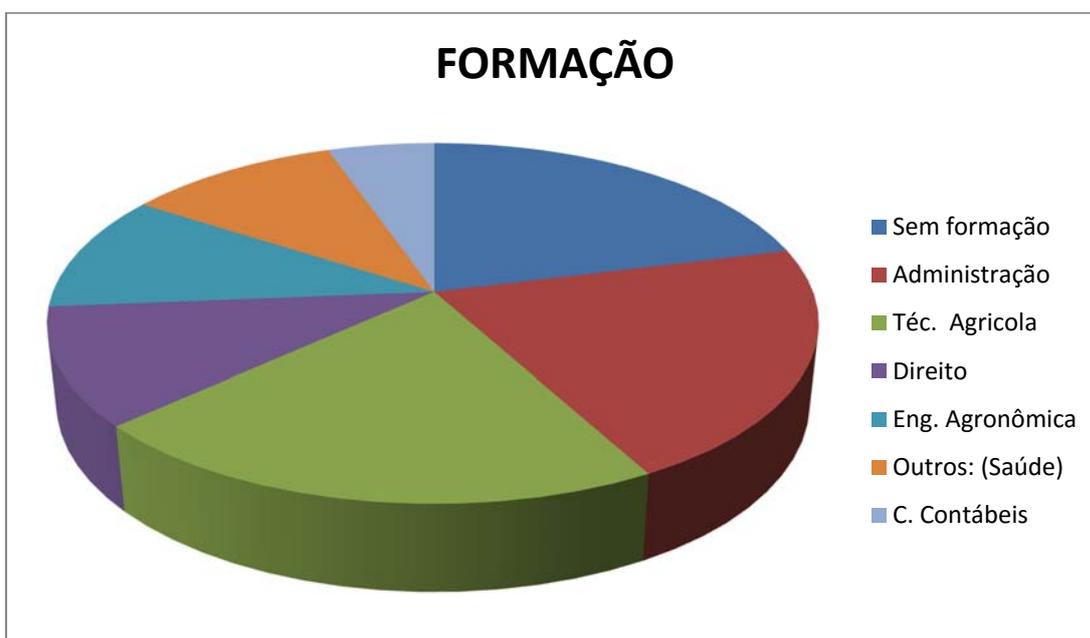


Gráfico 01- Formação  
Fonte: elaborado pela autora (2015)

### 3.3. Ramo de atuação das empresas

O ramo de atuação das empresas, já se diversifica um pouco mais, onde das 18 empresas analisadas, 06 delas são de transporte, onde uma dessas empresas se identificou também como “pecuarista”, portanto tem dois ramos de atuação, 04 de revenda agrícola, onde são revendidos produtos agrícolas como semente de soja, milho, sorgo, defensivos agrícolas, adubos e fertilizantes. As outras empresas são identificadas como propriedades rurais (04), comércio (02), academia (01), consultório de atendimento psicológico (01), representadas graficamente abaixo.



Gráfico 02- Ramo atuação empresas  
Fonte: elaborado pela autora (2015)

#### 3.4. Quanto ao uso da contabilidade e finalidade

Todas as empresas sem exceção fazem uso da contabilidade, mas a finalidade principal em cem por cento dos casos é para regularização junto ao fisco, e as finalidades acessórias são informações bancárias, ou seja, o uso para liberação de recursos junto aos bancos e instituições financeiras, que exigem as demonstrações como Balancete, Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado do exercício.



Gráfico 03- Utilização da Contabilidade: finalidade  
Fonte: elaborado pela autora (2015)

Uma das razões na evidenciação de realização deste trabalho foi o fato identificado neste item, que apenas duas empresas não usam a contabilidade somente para as duas situações acima citadas, onde uma por ser franquia de óticas (comércio), necessita enviar ao franqueador as demonstrações contábeis a cada trimestre, e outra empresa, usa a contabilidade como fonte de informações para as análises de resultados da mesma.

### 3.5. Quanto ao conhecimento das demonstrações contábeis

Dos 18 questionários respondidos, que deve representar 18 empresas, quando a pergunta que se os dirigentes conhecem qual das demonstrações contábeis são mais importantes, 09 delas respondeu que conhece, um se absteve da resposta, e outros 08 disseram que não conhecem.

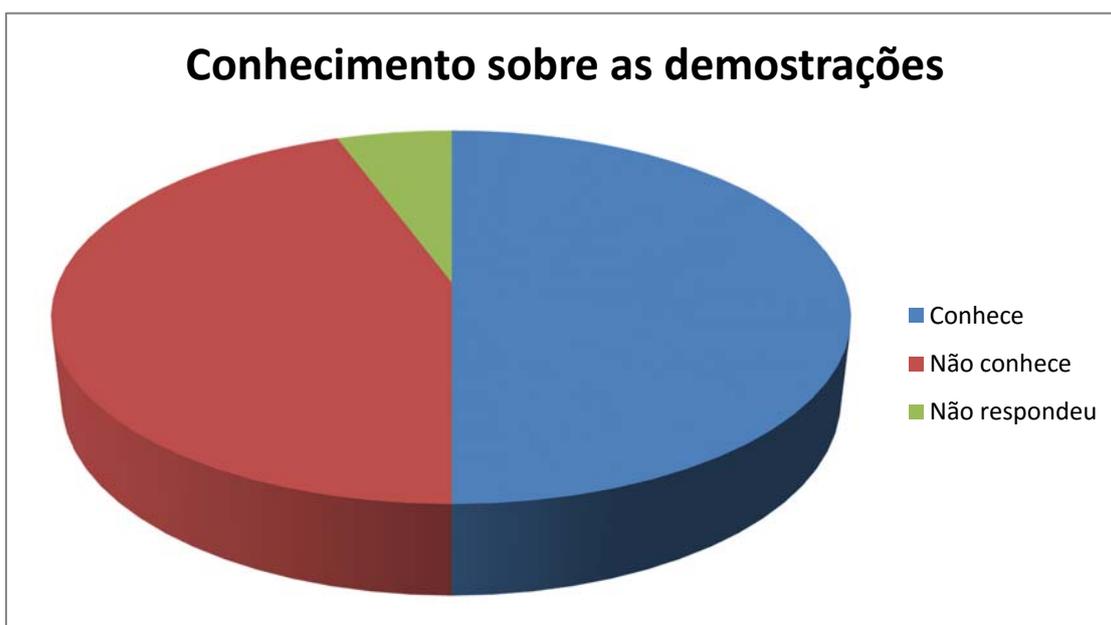


Gráfico 04- Conhecimento das demonstrações contábeis importantes  
Fonte: elaborado pela autora (2015)

### 3.6. Quanto ao uso da contabilidade no dia a dia e análises das demonstrações

Uma parte significativa das repostas, reflete a importância da divulgação e disseminação da contabilidade como instrumento potencial de auxílio na tomada de decisões, pois das 18 empresas, somente 04 responderam que utilizam a contabilidade no dia a dia, e quanto a análise

das mesmas, essa dimensão diminui ainda mais sendo somente 03 declaram saber interpretá-las.

Apesar da representatividade das empresas questionadas ser pequena, ressalta-se o que se percebe a olho nu do mercado, que as empresas apesar do sucesso, e lucro almejado ainda não se atentaram a grande necessidade de se incorporar a contabilidade diariamente, ou pelo menos em casos de tomada de decisões mais importantes como investimentos e outros afins. Saber interpretar as análises é saber identificar a real situação das empresas.

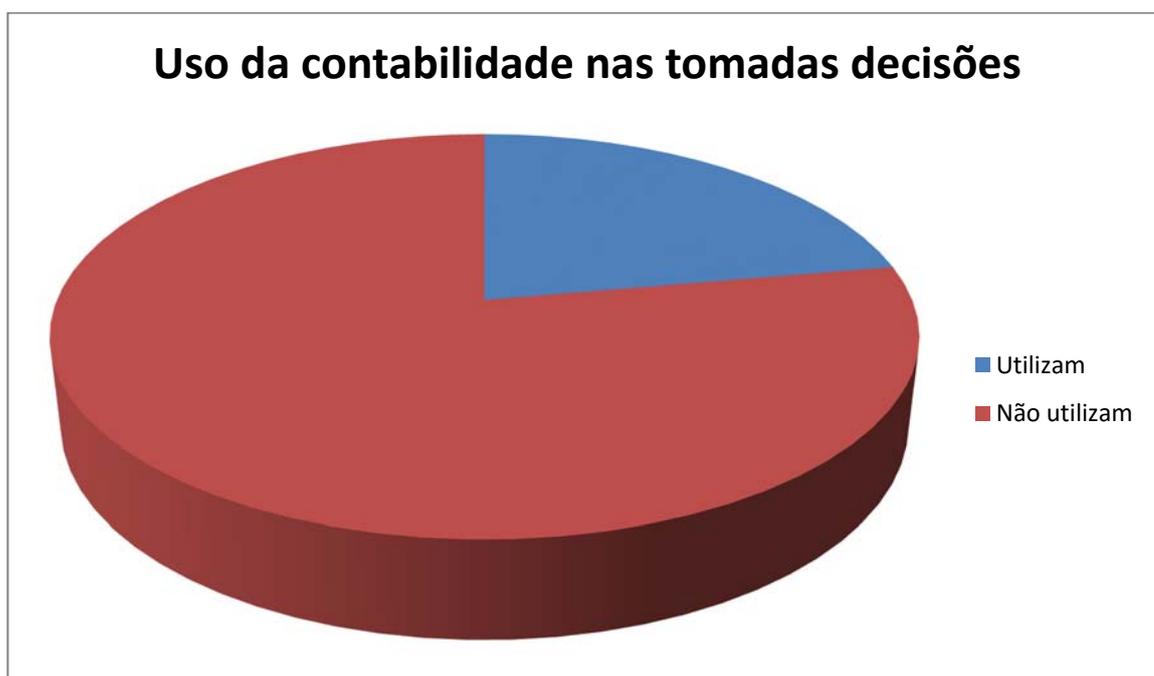


Gráfico 05- Utilização das demonstrações nas tomadas de decisões, e interpretações das mesmas  
Fonte: elaborado pela autora (2015)

### 3.7. Quanto ao interesse de saber analisar e interpretar as demonstrações contábeis

Este último quesito se refere a ultima pergunta do questionário, que teve a opção da resposta objetiva, e para tentarmos interpretar com mais veracidade, teve a resposta aberta, ou seja, foi questionado se o respondente teria interesse em saber interpretar e também usar as informações fornecidas pelas diversas demonstrações contábeis, mesmo respondendo sim ou não, foi solicitado que respondesse o porquê se sua resposta.

As respostas foram as mais variadas, mas iniciando pelo interesse em saber interpretar e usar as informações, somente 06 responderam que não, dentro deles a justificativa de duas

empresas, foi que já fazem a utilização e interpretação, as outras 04 responderam que tem outros focos, ou tem os contadores que o fazem, mas sabemos que essa interpretação é incorreta, pois os escritórios de contabilidade se atendem ao fato de realizar as demonstrações e outros afins, e fica a cargo dos dirigentes da empresa utilizar essas informações ou não.

Esse quesito se contrapõe ao anterior, que era o uso da contabilidade nas tomadas de decisões, que demonstra a percepção da importância da contabilidade dentro da administração das empresas, e o grande conforto é que a maioria, 12 empresas, tem interesse em usar e interpretar os resultados apontados pela contabilidade, e as justificativas dão mais ênfase na realização deste trabalho, que é pelo fato de identificarem a necessidade de saberem a real estimativa de seus gastos, seus investimentos e outras possibilidades para seu negócio por meio da óptica da contabilidade, e não somente pela administração em si.

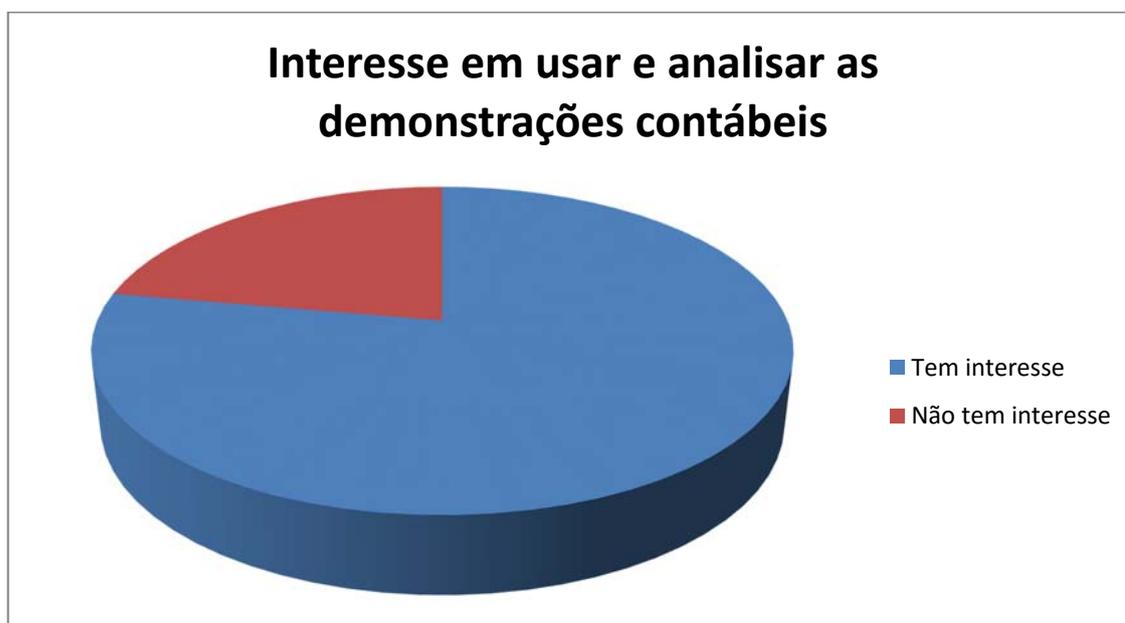


Gráfico 06- Interesse de análise e utilização das demonstrações contábeis na administração

Fonte: elaborado pela autora (2015)

### 3.8. Análises e resultados quanto às pesquisas similares e correlacionadas

Frente aos trabalhos similares encontrados na seção 2.7, o que mais se vale destacar aqui é o fato de todos os trabalhos evidenciam a importância da contabilidade como ferramenta de gestão e que tanto as empresas e contadores, devem se preparar para esta nova situação, que já é coerente na maior parte das empresas.

A atual pesquisa, correlatada aos estudos de Vaz e Espejo (2015), que buscou contribuir, para a mudança da visão da Contabilidade como meramente obrigação fiscal, demonstrando que esta visão aumenta a fragilidade das empresas devido a pequena interligação entre aspectos tecnológicos e administrativos, tentou da mesma forma evidenciar a necessidade da interligação dos setores, e principalmente a incorporação da contabilidade, no dia a dia das empresas.

Esta presente pesquisa mostrou sua principal diferença, quando demonstra quais são os relatórios contábeis que empresários e gestores devem saber analisar e interpretar, e os estudos de Vaz e Espejo (2015), evidenciaram o processo de comunicação, baseado na teoria de Bakhtin, onde diz que o ouvinte pode-se colocar no lugar do interlocutor, gerando uma atitude responsável ativa, saindo da visão de que a comunicação é mero processo de unilaterais e passivos de fala e recepção.

Já conforme o trabalho de Silva e Albuquerque (2012), é em grande parte similar a atual pesquisa, ainda mais quando se refere a situação de que a contabilidade deve gerar informações a seus usuários para tomadas de decisões, destacando-se como usuário principal o próprio empresário, ou os gestores que são os responsáveis pelas tomadas de decisões.

Destaca-se aqui, que diferente desta presente pesquisa, que somente evidenciou essas atitudes através dos questionamentos, nos estudos de Silva e Albuquerque (2012), eles aprofundaram a questão que mostrou que o cenário da relação de necessidades mútuas existentes entre os profissionais da contabilidade e empresários, a qualificação do contador no sentido de contribuir com informações gerenciais para as empresas, não terá valia se o mesmo processo de capacitação ou qualificação não ocorrer também com o empresário, sendo necessário criar a habilidade de saber fazer uso dessas novas informações de forma a preservar a continuidade de seu empreendimento e torná-lo lucrativo e rentável.

Para finalizar, as pesquisas similares citadas aqui, salvando seus diferentes objetivos, só vem enfatizar o que foi descrito ao longo do trabalho, que a função da contabilidade vai muito além do cumprimento de normativas e fonte de informações ao fisco, a importância e os benefícios da contabilidade como ferramenta de gestão, e a necessidade da adequação das empresas a esta nova realidade.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de qualquer empresa privada, em uma economia competitiva como a nossa, é obter o maior lucro possível desde que este não seja inconsistente com o crescimento em longo prazo da companhia, e nem com os padrões da sociedade. Assim a contabilidade, vem com mais a função de auxiliar a tomada de decisões dos administradores e gestores das empresas.

A necessidade de mudança e de adaptação a novos conceitos é essencial a todos os setores da organização, não somente na gestão das empresas, mas sim, em todas as funções, sejam elas de engenharia, de contabilidade, finanças, ou operárias, e a necessidade de melhoramento das habilidades e competências, o fornecimento adequado e condizente com a realidade das informações sobre as empresas, e o comprometimento dos setores para uma melhor gestão, está gerando intensas transformações nas relações internas e externas.

Pelo mencionados acima, e tantos outros fatores que foram descritos ao longo do trabalho, surgiu a problemática desta pesquisa, pois sabe-se que se a empresa não estiver preparada com todos seu potencial alcançado, e com todos seus recursos verdadeiramente identificados, pode ter sérios problemas à vista. Com esta pesquisa, tentou-se também facilitar o entendimento desta ciência, traduzida em meios simples e direcionada a empresários e a quem tive interesse de aumentar seus conhecimentos, pois fica claro que, o que pode trazer efetivo resultado na identificação real da situação da empresa e sua gestão é a contabilidade.

Esse trabalho teve como objetivo, responder ao questionamento e problema da pesquisa que era: Qual a função da contabilidade dentro das empresas de São Gabriel do Oeste-MS?

Infelizmente, notou-se que na grande maioria das empresas a contabilidade e as informações geradas por ela, ainda continua a ser usada de forma tradicional e irrestrita como instrumento de cumprimento das obrigações legais.

No mercado de forma geral, existe uma demanda maior em busca do entendimento das informações contábeis, e é fundamental que os profissionais da contabilidade estejam sempre procurando alternativas para aperfeiçoamento da capacidade informacional, nunca se afastando do seu grande objetivo de proporcionar seus clientes com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física, e de produtividade, com relação à entidade da contabilização, e que estejam abertos a essa procura pelo conhecimento detalhado sobre os itens que ela apresenta.

O objetivo geral, quanto os específicos foram atingidos ao longo da descrição deste trabalho, e as informações necessárias para a realização do trabalho, foram alcançadas e identificadas com inicialmente, a entrevista com os dirigentes dos escritórios de contabilidade, posteriormente com a elaboração do questionário, análise do mesmo, busca no referencial teórico, com nomes de autores consagrados que estudam e pesquisam as temáticas aqui apresentadas a vários anos.

Conforme Cerbasi e Paschoarelli, (2007, p.19), dizem que já é difícil um plano de negócios dar certo, quando este plano contempla conceitos como capital próprio e capital necessário de terceiros para o investimento, pró-labore dos sócios estabelecidos, planejamento tributário, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício projetado ano a ano, retorno do investimento, imagina quando esses itens são desconhecidos aos empreendedores.

Os gestores e empresários devem utilizar-se da informação de forma eficaz, pois o desenvolvimento de técnicas e ferramentas com maior complexidade exige conhecimento especializado, e desta forma, a Contabilidade apresenta-se como instrumento de gestão prática e eficiente, fornecendo as informações necessárias e auxiliando nos processos, se tornando indispensável para o sucesso das empresas.

Para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve ter características fundamentais à administração, e deve ser direcionada à gerencia do negocio. As informações contábeis, como todas as outras deve ser útil, completa, clara, integra, e competente.

O quadro de distanciamento entre os setores de administração e contabilidade, e a interligação dessas duas ciências já vêm diminuindo, e nos próximos anos, esse quadro deve se alterar mais ainda, pois como pode se verificar nas respostas aos questionamentos, que cada dia mais os dirigentes da empresa percebem a necessidade de adequação e busca por alternativas, para fazer seu negócio prosperar de forma continua.

O maior limitante a este trabalho, sem dúvida, é a complexidade e enorme abrangência dos temas aqui mencionados, cada item aqui citado é tema e complexidade o suficiente para mais um trabalho dessa natureza.

A sugestão para os novos pesquisadores, é que, com o levantamento realizado da importância da contabilidade, é que faça um estudo de caso sistematizado, em comparar as tomadas de decisões que determinada empresa realiza sem o uso das informações fornecidas pela contabilidade, e claro, quais seriam as tomadas de decisões baseadas nos dados, e análises e índices que a contabilidade pode sugerir aos gestores e empresários.

Mais uma vez, usar-se as palavras de Chiavenato (2008, p.77), já tantas vezes utilizadas no decorrer deste trabalho, para finalizar de forma sucinta, este tão vasto assunto: “Novos tempos, exigem novas coisas. Novas coisas exigem novos conhecimentos. E novos conhecimentos exigem pessoas capazes de aprender. A aprendizagem está na base de todas as mudanças. Grandes ou pequenas”.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSEF, Roberto. **Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas**, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

AUTRAN, Margarida; COELHO, Cláudio Ulysses F..Senac. DN. **Básico de contabilidade e finanças**. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2012.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BATEMAN, T.S. **Administração: novo cenário competitivo**. Id: SNELL, S. A. São Paulo: Atlas, 2006. 669 p.

BEUREN, Ilse Maria ET al. **Como elaborar trabalhos monográficos em ciências contábeis: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAPPELLI, P. **Contratando e mantendo as melhores pessoas**. Rio de Janeiro, Record, 2009. 208 p.

CERBASI, Gustavo; PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças para empreendedores e profissionais não financeiros**. – São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 539 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. Barueri, SP, Manole, 2008. 421 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2002. 631 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 2002.

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CHING, Yuh Hong. **Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel, 2001. 218 p.

DOLABELLA, Maurício Melo. **Mensuração e simulação das necessidades de capital de giro e dos fluxos financeiros operacionais: um modelo de informação contábil para a gestão financeira**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: FEA-USP, 1995.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 4ª Edição. São Paulo: EditoraAtlas, 1998.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral** 23 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997. 407p.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010

GRIFFIN, Michael P. **Contabilidade e Finanças**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro : Campus, 1996.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2005. Disponível em: [www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf](http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf). Acesso em: 07.07.2011.

HANSEN, D. R., & MOWEN, M. M. (2000). **Cost management: accounting and control** (3rd ed.). MASON, OHIO: SOUTH-WESTERN College Publishing.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M.. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. FIPECAFI. 6.Ed. Ver. E atual. – 8. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. FIPECAFI. 6.Ed. Ver. E atual. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução a teoria da contabilidade**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Contabilidade introdutória**. 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

JOHSON, H.T e KAPLAN, Robert S.; **Relevance Lost: The Rise and Fall of Management Accounting**, Boston, Harvard School Press, 1987.

MARTINS, E. A. **Pesquisa Contábil Brasileira: uma análise filosófica**. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2012.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Básica**, São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial**, São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanço** : abordagem básica gerencial. São Paulo : Atlas, 1998.

NEWSTROM, John W. **Comportamento Organizacional: o comportamento humano no trabalho**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 508 p.

OLIVEIRA, D. P. R., **Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. São Paulo: Atlas, 2009. 479 p.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T.. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista da FAE, v. 3, n.3, p. 1-12 set/dez 2000. Acesso em 13 abril. 2008. Disponível em: [http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v3\\_n3/a\\_utilizacao\\_das\\_informacoes.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf).

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual da Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 8 Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1994.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís, **Sistemas de informações contábeis: fundamento e análise**. 3ed– São Paulo. Atlas, 2002.

PAVODEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gildeon Carvalho. **Demonstrações Contábeis: proposta de adequação às necessidades dos usuários externos.** *Boletim do IBRACON*. Set/dez 2002 p. 8-18.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa.** São Paulo : Makron Books, 1991.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos.** In: Becker G. V.; Mello M. I.: São Paulo: Atlas, 1999. 301p.

RODRIGUES, A. A.. **Pesquisa sobre a evolução do ensino comercial, contábil, atuarial, administrativo e econômico no Século XIX.** Revista Paulista de Contabilidade, São Paulo, 1984.

SÁ, Antônio Lopes de. **Controladoria e contabilidade aplicada à administração.** Curitiba: Juruá, 2009. Disponível em: < [www.traca.com.br/livro/293109/contabilidade-paraadministradores](http://www.traca.com.br/livro/293109/contabilidade-paraadministradores)> acessado em 03/04/2013.

SHANK, J. K., & GOVINDARAJAN, V. (1997). **A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Campus.

SCHMIDT, Paulo (Organizador). **Controladoria: agregando valor para a empresa.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** (Coleção Resumos de Contabilidade; v. 25) São Paulo: Atlas, 2007.

SEBRAE. **Sobrevivência e mortalidade das MPes: fatores condicionantes.** Acessado em 05 de outubro de 2014. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/site/site.do?idArtigo=28444>.

SOUZA, Antônio Artur de, et al. **Análise da Satisfação de Usuários de Sistemas de Informações Contábeis**. VI Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica, RJ, Brasil, Setembro de 2008.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Reconhecimento da inflação nas Demonstrações Contábeis: infelizmente, uma lição ainda não apreendida por muitos**. *Boletim do IBRACON*. Out/nov, 1998. p.1-9.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; **Contabilidade**. Departamento de Ciências da Administração /UFSC, Florianópolis,, 2007. Acessado em 12/02/2015. Disponível: [.http://cead.ufpi.br/conteudo/material\\_online/disciplinas/contabilidade/textos/Contabilidade\\_final\\_revisado.pdf](http://cead.ufpi.br/conteudo/material_online/disciplinas/contabilidade/textos/Contabilidade_final_revisado.pdf)

SILVA, Anderson Roberto Pires; ALBUQUERQUE, Francivaldo dos Santos: **O Profissional de Contabilidade e o Micro e Pequeno Empresário: Uma Análise Crítica da Formação de Ambos**. Acessado em 16/11/2015. Disponível em <http://congressocfc.org.br/anais/fscommand/725C.pdf>

STONER, JAMES A.F. I. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 533 p.

TEIXEIRA, Gilnei M. **Gestão estratégica de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148 p.

VAZ, Patricia Villa Costa; ESPEJO, Marcia M. S. Bortolucci. **Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin**. Artigo publicado em 2015, Revista de Contabilidade e Organizações. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/69215/103838>. Acessado em 16/11/2015.

WELSCH, G. A., HILTON, R. W., & GORDON, P. N. (1988). **Budgeting: profit planning and control** (5th ed.). Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

WALLMAN, Steven H.. **The future of accounting and disclosure in an evolving world: The need for dramatic change**. *Accounting Horizons*, setembro de 1995, p. 81-91.

## APÊNDICE 1 - Questionário de informação

(Objetivo: para subsidio de material para Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis)

Nome: \_\_\_\_\_ (\* Não Obrigatório)

**1 – Qual o seu cargo dentro da empresa?**

**2- Qual o ramo de atuação da sua empresa?**

**3 – Possui algum tipo de formação profissional? (Técnico, Graduação, Especialização, etc).**

**4 - Faz uso da contabilidade em sua empresa?**

SIM       NÃO

**5 – Para que finalidade?**

**6 - Conhece qual das demonstrações contábeis são as mais importantes para seu negocio?**

SIM       NÃO

**7 - Usa o produto da Contabilidade (Balanços Patrimoniais, Demonstração Resultado de Exercício, e Demonstração Fluxo de Caixa), para suas tomadas de decisões no dia a dia?**

SIM       NÃO

**8–Sabe interpretar/ analisar as demonstrações citadas acima?**

SIM       NÃO

**9 – Teria interesse em saber analisar e usar as informações fornecidas pela contabilidade na administração do seu negocio?**

NÃO

SIM      - Porque:

---

---

